

A DESMOTIVAÇÃO DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Wesley Luan Costa Souza¹
Silvano Ferreira de Araújo²
Adriana Langer³
Hugo Roberto Gonçalves da Costa⁴.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a desmotivação e a insatisfação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, utilizando-se para coleta de dados um questionário, que foi aplicado para 18 alunos que não participavam das aulas de Educação Física oriundos de 06 turmas de uma escola de Ensino Médio do município de Ponta Porã-MS, os quais foram identificados por meio de observação. A referida pesquisa foi de cunho qualitativo, de caráter descritivo, na qual destacamos que a desmotivação e a insatisfação dos alunos no Ensino Médio estão relacionadas à falta de conteúdos diversificados e à falta de postura adequada do professor, frente ao seu papel educativo, que apenas trabalha conteúdos repetidos, e não se atenta para realizar aulas inclusivas, em que todos possam querer participar. Assim, buscamos destacar quais seriam as ações do professor para que a aplicação das práticas da cultura corporal, como conteúdo, possa motivar os alunos desse nível de ensino para uma efetiva participação nas aulas.

Palavras-chave: Desmotivação. Educação Física Escolar. Ensino Médio.

ABSTRACT

The present work aims to understand the disinterest and dissatisfaction of the students of the High School in the classes of Physical Education. For that, a bibliographical research and a field research were carried out, using a questionnaire for data collection, which was applied to 18 students from 06 classes of a secondary school in the municipality of Ponta Porã-MS and who did not participated in Physical Education classes, and were identified through observation. This research was qualitative, with a descriptive character, in which we emphasize that the disinterest and lack of motivation of the students in High School are related to the lack of diverse contents and lack of adequate posture of the teacher in front of their educational role, which only works repeated contents, and does not pay attention to the inclusion of inclusive classes where everyone may want to participate. Thus, we seek to highlight the actions of the teacher so that the application of the practices of the body culture as content can motivate the students of this level of education for an effective participation in the classes.

Keywords: Demotivation. Physical School Education. High school.

¹ Licenciado em Educação Física pelas Faculdades Magsul. E-mail: mateusmenezesveiga@gmail.com

² Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail: saraujo@live.com

³ Mestra em Educação. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail: adriana_langerr@hotmail.com

⁴ Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail: hugobasquete2@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na busca de respostas para compreendermos os motivos pelos quais os alunos do Ensino Médio perdem o interesse pelas aulas de Educação Física, sobretudo pela importância social atribuída a essa disciplina, esta pesquisa tem como objetivo demonstrar as ações necessárias para motivar esses alunos a participarem das aulas.

É claro que muitos são os fatores que contribuem para o distanciamento dos alunos da Educação Física, por isso, o professor tem um papel fundamental na finalidade de diminuir a evasão dos alunos. A relação professor-aluno tem que ocorrer em harmonia; o aluno precisa sentir confiança no professor, que, por sua vez, precisa mostrar clareza e dinamismo para não perder a atenção dos alunos.

O professor deve mostrar a real importância das aulas de Educação Física aos educandos, visto que essa disciplina sofre muito preconceito e discriminação no âmbito escolar e a visão de muitos é de que a Educação Física se resume a esportes e movimentos funcionais. Nem mesmo os próprios acadêmicos quando ingressam no ensino superior, sabem, ao certo, dizer a importância e a contribuição da disciplina.

Os alunos parecem não entender a significação da disciplina, não dando o devido valor e preferem ficar sem fazer nada durante as aulas. A principal justificativa dos alunos para a ociosidade é a desmotivação e a preguiça, as quais devem ser contornadas, a partir das ações do professor, apresentando variedades nos conteúdos, visando aguçar a curiosidade dos alunos para praticarem novas atividades.

Quando as práticas em quadra são analisadas, percebemos que muitos professores demonstram que não se preocupam com os alunos que não participam das aulas. Esses alunos passam a ser meros espectadores, e na intenção de efetivar a participações destes é preciso adaptar as aulas para incluir os menos habilidosos, bem como os alunos de ambos os sexos.

Com essas atitudes, será que este professor está contribuindo para uma maior aceitação dos alunos às aulas práticas? Consideramos que sim, pois o professor deve proporcionar uma aula inclusiva e dinâmica, o que resultará na maior participação dos alunos, mais satisfeitos com aulas, e favorecerá as relações sociais, coordenação motora e práticas físicas prazerosas.

CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO: CONTEÚDO NO ENSINO MÉDIO

No Ensino Médio entende-se que a Educação Física deve contribuir com o aluno, levando-o a compreender o funcionamento do corpo humano, de forma a reconhecer e a intervir as atividades corporais, valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas, promovendo a oportunidade de desenvolver as noções de esforço, desenvolvendo suas práticas corporais, refletindo sobre situações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinventá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades físicas para a aquisição da saúde, despertando uma postura de aderência às atividades físicas, e conscientes dos benefícios da atividade física na vida do cidadão (BRASIL, 2000).

O aluno deve ter um contato com atividades físicas variadas, adequadas e agradáveis à sua realidade, inspirar a vontade não somente de realizar as atividades desenvolvidas em aula, mas em outros locais fora da escola, fazendo com que a prática de um exercício físico se torne um hábito, e assim incentivar a socialização e fazer que os alunos identifiquem as diversas finalidades da Educação Física destinada ao jovem como sua importância para o bem-estar psicológico, social e físico, proporcionando saúde, evitando a obesidade, o sedentarismo, o colesterol, a hipertensão, o diabetes entre outras doenças.

Nos últimos anos, muito se fala a respeito de uma Educação Física escolar numa perspectiva cultural, e é a partir deste ponto que Educação Física é considerada como parte da cultura humana; assim como práticas, ligadas ao corpo e ao movimento, realizadas pelo homem, ao longo de seu desenvolvimento histórico. Ela se constitui numa área de conhecimento que é composta por um conjunto de jogos, ginásticas, lutas, danças e esportes.

É nesse sentido que se tem discutido sobre cultura corporal, ou ainda, cultura de movimento:

Os movimentos do corpo “certos” ou “errados” são determinados socialmente, indicando o comportamento adequado. O estabelecimento de padrões culturais de movimento acontece como se fosse um fenômeno natural. O jeito de andar, a postura corporal, a maneira de gesticular, o olhar, o ouvir, enfim, a conduta motora aparece como ação puramente biológica. A apreensão de determinado fenômeno depende dos instrumentos sógnicos de que se dispõem. Estes instrumentos vão moldar as ações internas e externas do indivíduo e vão, portanto, influenciar as relações entre as pessoas (BRASIL, 2000, p. 39).

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Segundo Betti (1992), a Educação Física precisa ir além do simples fazer. Por exemplo, não adianta simplesmente correr ao redor da quadra; é preciso saber o motivo pelo qual se está correndo, quais as técnicas e formas corretas de correr, quais os benefícios consequentes da corrida, qual o percurso, frequência e duração são recomendáveis. O aluno precisa dominar as técnicas para, futuramente, correr sozinho, sem a supervisão do professor da escola.

Os conteúdos devem possuir três dimensões, segundo estabelecido em Brasil (1998), para permitirem ao aluno uma melhor compreensão: Conceitual: em que o aluno irá estabelecer conceitos, como contexto histórico, regras, evoluções e locais de práticas, entre outras coisas que irão fornecer subsídios para conhecer sobre o que se está fazendo; Procedimental: que é a prática da atividade, pois a teoria sem a prática torna-se insuficiente no processo de aprendizagem; e, por último, mas não menos importante; e a Atitudinal: em que a aprendizagem ultrapassa os muros da escola e o aluno enxerga significação na aula, fora da escola, espaços em que a prática vai estar presente também em sua vida social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física (PCNEF) colocam que o papel da Educação Física escolar vai muito além de se ensinar os esportes, ginástica, danças, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo de forma técnica, sem que haja um objetivo e uma reflexão do porquê de o aluno estar realizando tal movimento, corroborada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais “É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de praticá-las, e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente” (BRASIL, 1997, p. 23).

Nesse sentido, a Educação Física, através de um longo desenvolvimento, deve levar seus alunos a descobrirem motivos e sentidos nas práticas corporais, propiciar o desenvolvimento de atitudes agradáveis para com as atividades, levar à aprendizagem de comportamentos e atitudes adequadas à sua prática, levar ao conhecimento, entendimento de análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos, relacionados à cultura de movimento, caminhar para a emoção de uma prática e apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992).

Os conteúdos variados podem ajudar os jovens a construir relações de respeito pelas diferenças, compreendendo o outro, com isso aprendendo a serem pessoas mais abertas

e equilibradas que, com certeza, irão contribuir com a sociedade.

A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

A motivação influencia o aluno a querer participar da aula, por isso o professor deve incentivar seus alunos a participarem das aulas e sempre trabalhar conteúdos diferentes com abordagens e tendências diversas para que suas aulas não caiam na rotina. Outro fator é a má comunicação ou ausência de esclarecimento. Se o aluno não entender o porquê da atividade pode não se interessar pela aula, pois não identifica significado naquela prática. É visível o desinteresse dos alunos nas aulas, pois não compreendem seus benefícios e não veem sentido nelas.

Segundo Silva e Machado (2009, p. 1), “fatores intrínsecos estão relacionados com a prática e com as sensações que ela provoca. Fatores extrínsecos estão relacionados com as recompensas da prática como prêmios, prestígios”. Então o aluno vai fazer as atividades e vai gostar, por sentir prazer naquilo, isto é fator intrínseco que propicia ao aluno querer algo que já lhe provoca prazer, e no qual ele já encontrou sentido e significado.

O aluno que ainda não identificou este sentido precisa de intervenção pedagógica, que o levará a querer participar, o que, inicialmente, o fará quereer por interesse em conseguir algo em troca, mas é certo que logo a recompensa será apenas uma consequência e o principal será a participação nas aulas:

[...] a ação do professor deve conseguir dos alunos um comprometimento pessoal com sua própria aprendizagem, essa motivação depende de vários fatores, sejam pessoais ou contextuais. Em relação aos pessoais, as metas são fundamentais, já nos contextuais, o começo da aula, a organização das atividades, a interação do professor com seus alunos e a avaliação da aprendizagem são preponderantes. Esses momentos dependem da iniciativa do professor (RAASCH, 1999, p. 10).

Momentos de interação e aprendizagem devem partir da iniciativa do professor, com animação, aulas bem elaboradas que atendam às realidades e às necessidades dos alunos. O professor de Educação Física tem certa vantagem em relação aos demais, pois possui um contato maior com os alunos, e essa interação junto com o lúdico pode promover uma aula bem produtiva e cooperativa.

Trabalhar com diferentes conteúdos no sentido de cultura e costumes é uma forma de incluir a todos. Cada aluno tem suas características e identidades próprias, e cabe ao professor mostrar que existem práticas com essências diferentes e não uma melhor que a outra. Identificar alunos que possuem habilidades desenvolvidas em quaisquer práticas corporais e desenvolver a autonomia têm alcançado resultados satisfatórios no Ensino Médio.

A motivação nunca será na mesma intensidade em todas as pessoas, já que temos interesses diferentes. Portanto, o professor deve estar consciente da busca por conteúdos novos e motivantes, para que se consiga alcançar os diferentes interesses encontrados nas turmas. Uma aula ministrada sem motivação gerará uma situação prejudicial à aprendizagem, pois o aluno já tem consigo um desinteresse em ir à escola, e ao se deparar com o professor desmotivado, isso lhe causará ainda mais resistência em motivar-se para aprender.

AAÇÃO DO PROFESSOR

O professor de Educação Física infelizmente ainda é visto dentro de algumas escolas e pelos demais colegas, como um mero recreador, um treinador que ensina somente a aprendizagem de esportes ou apenas brincadeiras lúdicas, que qualquer um poderia aplicar; isto se deve à antiga formação desse profissional estar vinculada apenas aos esportes e, não, ao processo de escolarização. Nesse sentido, nota-se a importância do planejamento das aulas para a prática pedagógica do professor.

Conforme a LDB/1996, o planejamento fica delegado à responsabilidade da instituição de ensino, juntamente com o corpo docente, que tem uma importante função a desempenhar, que é o da aplicação desse planejamento. O professor deve respeitar o tempo de cada aluno e buscar opções para ajudá-lo, da melhor forma possível, a desenvolver suas habilidades e autonomia física. Cabe também ao professor reorganizar o seu planejamento, conforme as necessidades educacionais do aluno:

O professor deve cumprir o seu papel de mediador, adotando a postura de interlocutor de mensagens e informações; sendo flexível no tocante as mudanças do planejamento e do programa de curso; mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem e procurando entender e aceitar as relações corporais existentes no mundo humano para o bom desempenho do seu papel de educador (BRASIL, 2000, p. 38).

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Vários são os fatores de dificuldades que os professores enfrentam, tais como: falta de infraestrutura, falta de disciplina e respeito por parte dos alunos e vestimenta inadequada. Porém, é de fundamental importância que o professor prepare o aluno para exercer sua cidadania.

Focando no seu objetivo, que é o da preparação dos alunos, confiantes e seguros para encarar o mercado de trabalho, mas também fornecer a eles subsídios de aprendizagem necessários ao indivíduo para que este possa sobressair nos momentos e circunstâncias que lhe exijam raciocínio lógico.

Quando o professor conversa com os alunos a respeito dos conteúdos que serão trabalhados, proporcionando ao aluno a oportunidade de participar do planejamento, o interesse pelas aulas de Educação Física naturalmente aumentará. Entende-se que a participação dos alunos será maior, pois foram eles mesmos que planejaram a aula, fazendo que haja um alcance de maior número de alunos.

Outra proposta que o professor pode trabalhar é a questão de projetos, discutindo temas atuais, envolvendo questões políticas e sociais, sobre as quais os alunos irão abordar temas, dentro da Educação Física, em forma de apresentações.

Segundo Fernando Hernández (1998, p. 27), projetos quando são trabalhados na escola são vistos como uma “concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade”. Assim, os alunos do Ensino Médio podem pensar e atuar de forma transdisciplinar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e a discussão dos resultados foram realizadas através do confronto das respostas obtidas nos questionários com o referencial teórico que trata sobre o tema, e também através de observação de campo para verificar se as respostas condizem com a realidade das aulas. Os resultados dos dados coletados, a partir das questões aplicadas aos alunos, serão apresentados, a seguir, divididos em quatro seções.

Na escola em que foi realizada a pesquisa para entender a falta de motivação e o desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física é preocupante. Por vezes havia

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

insistência por parte da professora para que os alunos participassem das aulas, no entanto, preferiam ficar sentados, apenas observando a minoria participar, não havendo a integração entre a turma como deveria ser.

- Participação dos alunos

Quando questionados a respeito se gostam das aulas de Educação Física, todos os alunos afirmaram que sim, mesmo sendo alunos que não participam regularmente das aulas. Gostam das aulas por ser um momento que estes saem da sala de aula, ficam sentados sem fazer nada, mexendo no celular e colocando o papo em dia com os demais colegas.

Estes alunos afirmam gostar das aulas de Educação Física, porém, eles gostam, realmente, é de ficar sem fazer nada ou, simplesmente, sair da sala de aula, e não da disciplina em si.

[...] os alunos que hoje estão frequentando as aulas de Educação Física do ensino médio possuem uma carência de conteúdos, pois eles vêm tendo, desde o ensino fundamental, mais precisamente desde a 5ª série, com resquícios de 1ª à 4ª, o desporto como conteúdo mais ministrado, ou seja, a dança, a ginástica dentre outros conteúdos da Educação Física foram deixados num plano secundário e quase nem aparecem (CHICATI 2000, p. 103).

A respeito da importância da Educação Física, apenas um aluno disse que não considera a disciplina importante, e justifica dizendo “Porque para mim é uma matéria não levada muito a sério”. Os outros alunos destacam que a disciplina de Educação Física é importante, e sempre relacionam a disciplina, à saúde, exercício prático e habilidade motora. Apenas uma aluna disse que considera importante pelo fato de haver interação e socialização entre os colegas nas aulas de Educação Física. Mesmo a maioria achando a Educação Física importante, os alunos associam as aulas apenas como práticas que melhoram a saúde, e não sabem justificar o porquê de sua importância; e mesmo considerando importante, não participam regularmente das aulas.

- Expectativas dos alunos em relação à Educação Física

Para tentar entender como seria uma aula que agradasse aos alunos, foi questionado como estes gostariam que fossem as aulas. Os alunos disseram que gostariam de ter aulas mais cooperativas em que todos participassem. As aulas deveriam ser mais divertidas e com

jogos dos quais todos os alunos pudessem participar.

Essa situação gera um questionamento da atual prática pedagógica da Educação Física escolar por parte dos próprios alunos que, não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa. Contudo, valorizam muito as práticas corporais realizadas fora da escola. O fenômeno é mais agudo no Ensino Médio (antigo 2o grau), no qual, desconsiderando as mudanças psicossociais por que passam os adolescentes, a Educação Física preserva um modelo pedagógico concebido para o Ensino Fundamental (antigo 1º grau) (BETTI; ZULIANE, 2002, p. 2).

Identificamos que os alunos querem conteúdos diversificados para poder chamar sua atenção e desenvolver interesse e gosto pelas aulas e não com jogos em que apenas alguns participam. A maioria deixa clara a insatisfação com as aulas em relação a aulas excludentes, em que os mais habilidosos jogam e os demais ficam excluídos, como pode ser visto na resposta de uma aluna que disse que gostaria “que tivesse aula diferenciada, por exemplo, brincadeira que estimule a igualdade, brincadeira que não traga o preconceito”. Os alunos que não participam regularmente das aulas não gostam de aulas repetitivas, isto os deixa desinteressados e entediados.

Na questão relacionada ao esporte, se lhes agrada ou não, o objetivo foi identificar o porquê da parte dos alunos que disseram não. Os que gostam justificam dizendo que é importante para a saúde, enquanto outros apontam para o benefício da coordenação motora ou, simplesmente, porque saem da sala de aula. Fica claro que os alunos que dizem gostar de esportes, na verdade, gostam é de sair da sala. Observei que estes alunos que dizem gostar de esportes, durante as aulas, não participam delas e preferem ficar andando no pátio e mexendo no celular.

Os alunos que não gostam de esportes se justificam dizendo que: os esportes repetidos se tornam enjoativos e que alguns movimentos são constrangedores para as meninas. Acrescentam ainda que os meninos são excludentes em relação à participação das meninas e que nem todos têm aptidão para praticar esportes. Quando os alunos não sabem jogar, eles nem tentam participar por vergonha, pois quando erram, os demais colegas fazem comentários pejorativos e cômicos. Para não passar por isso os alunos que jogam bem participam e os que não possuem boa habilidade ficam de fora, sem participar e, por isso, passam a não gostar de esportes. Reforça-se a ideia de que é necessário ter uma gama de conteúdos, pois os mesmos esportes acabam desmotivando os alunos, durante as aulas.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Mesmo sabendo que o esporte é importante e se faz necessário na formação do aluno, este jamais deve ser o único conteúdo a ser trabalhado em aula.

Na questão “Quais os conteúdos desenvolvidos em aula?”, buscamos saber se o professor possui uma gama de conteúdos variados para trabalhar com seus alunos. As respostas em sua maioria eram esportes como voleibol, basquetebol e futebol, e também sobre dança e ritmos nas aulas teóricas, mas quando se trata de aula em quadra, sempre os alunos têm como realidade a prática de esportes. A resposta de uma aluna mostra como é a participação das meninas durante as aulas em quadra: “futebol para os meninos, as meninas não praticam nada por motivos que nada nos chama a atenção”. O esporte em excesso afasta alguns alunos das aulas, os que já participam continuarão; porém, os que não participam irão se afastar cada vez mais.

- **Motivação dos alunos**

Todos os alunos selecionados para responder ao questionário são alunos que foram identificados pelo desinteresse pelas aulas. Quando perguntados sobre a participação nas aulas, apenas uma aluna disse que nunca participa e os demais responderam que participam de vez em quando, pois afirmam que não são obrigados a fazer algo de que não gostam e somente disfarçam quando vale ponto.

Segundo Silva e Machado (2009) a participação, ou não, na prática da Educação Física está ligada tanto aos fatores intrínsecos quanto aos fatores extrínsecos e às sensações que essas práticas provocam. Os alunos observados e questionados não possuem uma motivação intrínseca, por isso não participam, já que não sentem prazer na simples prática pela prática. É necessário que o professor interfira e desenvolva ações que proporcionarão esse prazer e, conseqüentemente, motivação e interesse, ou seja, uma motivação extrínseca. Nesse sentido, para Magill (2000), o professor é o responsável pela aprendizagem, portanto, é ele quem deverá ter o conhecimento dos motivos que poderão impedir os alunos a não quererem aprender.

Foi questionado para os alunos o que mais os desinteressa nas aulas, para identificar o que os professores devem evitar em suas aulas. Responderam que o conteúdo esporte repetidamente, o uso de celular dos colegas, o que faz que muitos alunos prefiram ficar mexendo no celular a participarem das aulas; também foi dito que aulas teóricas são desinteressantes, e o desinteresse dos colegas torna as aulas ainda mais sem graça, outra aluna

disse que o excesso de aula prática e sem direcionamento, também contribui para a desmotivação. Os alunos precisam de mais domínio por parte do professor, pois se este os deixa sem fazer nada, os demais acabam fazendo a mesma coisa. Os alunos estão cansados de esportes repetidos e precisam de novos conteúdos para que todos possam e queiram participar.

- Metodologia do Professor

Fizemos uma pergunta visando compreendermos se a metodologia utilizada pelo professor é agradável. Mais uma vez a resposta foi afirmativa, contradizendo suas respostas anteriores quando disseram que as aulas são repetitivas, mesmo falando que as aulas são voltadas para os que sabem jogar e os demais ficam de fora. Apesar de ter sido feita uma breve explicação sobre o que é Metodologia, os alunos parecem não ter entendido o significado, ou seja, a busca de melhores estratégias para enriquecer o conhecimento em alguns casos. Eles parecem pensar que é o que o professor faz na aula, o que pode ter atrapalhado a resposta das perguntas.

Quando questionados a respeito da relação que possuem com o professor, o interesse da questão era descobrir se os alunos não participavam por terem algum tipo de problema com o professor, mas nenhum aluno tem; entretanto as respostas foram todas iguais, todos responderam que sim, e em todo o tempo de observação, sempre presenciei momentos harmoniosos entre alunos e professor, o qual está sempre de bom humor e também é muito querido por todos.

Os alunos foram questionados, também, se o professor se preocupa com quem não participa das aulas; com esta questão, pretendemos saber qual a atitude do professor em relação aos alunos que não participam das aulas, sendo unânime a afirmação dos pesquisados. Uma das alunas respondeu que “a professora chama a atenção, chama para conversar, pergunta o que está acontecendo, procura um meio bem comunicativo”. Outra aluna respondeu que “Sim, o professor chama a atenção, mas a maioria dos alunos não se importa”. Esse fato foi comprovado nas observações, quando pudemos constatar que a professora sempre estava chamando os alunos para participarem, insistia, motivava, sempre buscando atrair os alunos para as aulas, no entanto os alunos pareciam não se importar com o que ela falava, disfarçavam e continuavam sem fazer nada, parecendo faltar um fator diferencial que pudesse mudar esse quadro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, de modo geral, nos apresentou que a desmotivação dos alunos do Ensino Médio está relacionada à falta de conteúdos diversificados e também pela falta de incentivo e cobrança dos professores. Foi possível identificar que o professor que trabalha somente esporte torna suas aulas rotineiras e sem nenhuma novidade ou expectativa por parte dos alunos. Quando não se atenta para a questão de gênero, para as habilidades motoras e para as limitações de cada aluno, o professor torna suas aulas excludentes e perde a participação de alguns.

A Educação Física não pode se resumir em um momento, em que os mais habilidosos ou alunos que possuem certa afinidade por esporte participam, enquanto os demais alunos ficam à toa, mexendo no celular, colocando o papo em dia ou em um momento de descanso, somente para saírem da sala de aula. Muito nos preocupa saber que alguns alunos não veem importância na Educação Física, e outros veem, mas mesmo assim não participam das aulas, contradizendo suas falas.

O Professor é peça fundamental para tornar suas aulas interessantes. Ele pode fazer uma aula motivadora e prazerosa ou uma aula desmotivadora e entediante. Muitos professores deixam os alunos fazerem o que bem entenderem durante as aulas, isso não é ser professor. Precisamos e devemos mudar esta realidade.

Com base nos referenciais e nas respostas dos questionários aplicados aos alunos do Ensino Médio da escola investigada, conclui-se que os alunos sentem a ausência de conteúdos variados, de que todos possam participar e de uma postura mais adequada do professor frente ao seu papel educativo e também de responsabilidade em tornar suas aulas motivadoras, as quais irão romper os desafios, causados pela desmotivação dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, I. C. R. **O prazer em aulas de Educação Física escolar**: a perspectiva discente. Campinas: UNICAMP, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, 1992.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 16 set. 2017.

_____. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Mec/ Sef, 1998.

_____. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

CHICATI, K.C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.11, n.1, p.97-105, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. A partir dos projetos de trabalho. **Pátio**, Porto Alegre, ano 2, n. 6, p. 27-31, ago./out. 1998

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo. Editora Edgard Blucher, 5ªed, 2000.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO [da escola investigada]. Ponta Porã: MS, 2015.

RAASCH, L. **A motivação do aluno para aprendizagem**. Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Nova Venécia, 1999. Disponível em:

55<<http://www.educacaoparavida.com/resources/A%20MOTIVAO%20DO%20ALUNO%20PARA%20A%20APRENDIZAGEM.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

SILVA, L. C; MACHADO, A. A. Motivação e educação física escolar: um olhar da psicologia do esporte sobre as expectativas dos alunos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 14, n.134, Jun. 2009.